



**6º SET DE**

**ondas:**

**PROVA DE**

**FOGO**

**ILLUMMINATTI  
GAMES**

**ANTOINE CANARY-WHARF**

# 2080

## Antoine Canary-Wharf

Registo n° 349/2020 **SIIGAC/2020/843** DATA: 2020.02.14

**JUPITER EDITIONS®**

Print Your **Heart** with Jupiter Editions©

**Este demo está protegido e reserva  
todos os Direitos de Autor.**

**A obra deste demo foi iniciada no  
dia 25 de outubro de 2019 e foi  
registada no dia 14 de fevereiro de  
2020.**

A 1ªOrdem de Impressão da 1ªEdição 2080 de Antoine Canary-Wharf tem 960 páginas

**Se neste momento, por algum  
motivo, não puder comprar o livro  
do autor, a Jupiter Editions sugere  
que faça um donativo ao autor para  
o IBAN**

**PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

**O seu donativo é muito importante  
para proteger a qualidade de  
escrita do autor e não deixar o  
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor  
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o  
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o  
IBAN**

**PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

# A Jupiter Editions apostou em 9 livros de novos 9 autores.

O principal objetivo do donativo é a proteção da qualidade de escrita.

Por defeito, se os donatários nada disserem sobre o destino a dar, o donativo será 99% para os autores, cabendo 11% a cada um dos 9 autores e o 1% remanescente será destinado à filantropia da Jupiter Editions como a Plantação de Árvores, o Combate à Fome ou o Combate ao Lixo. O donativo pode ser feito por conta de qualquer um dos fundos que a Jupiter Editions pretende abrir e desenvolver. O donativo pode ser destinado 100% a um autor ou a uma missão.

O donativo pode ser anónimo, mas a Jupiter Editions sugere ao donatário que se identifique, sobretudo, se financiar a voz de um dos autores, para que o autor possa agradecer em nota pessoal. Basta enviar um email para [manager@jupitereditions.com](mailto:manager@jupitereditions.com) com o assunto DONATING e com o comprovativo da transferência bancária.

Se o donativo for destinado a um autor e se com o comprovativo da transferência for ainda anexada alguma fotografia ou mensagem do donatário, a Jupiter Editions obriga-se a reencaminhar o email ao autor.

Por favor, veja a nossa Política de Privacidade, para saber como é que os seus dados são tratados pela Jupiter Editions. A Jupiter Editions não cede, nem vende os seus dados a nenhum parceiro.

A Jupiter Editions só pode ceder os dados dos Member Readers que tenham aceitado que uma determinada empresa ou parceria comunicasse com os Member Readers. Se uma nova parceria for aprovada pelo Centro Ético de Negócios e Parcerias Sustentáveis Para o Futuro, a Jupiter Editions pergunta na Conta Jupiter aos Member Readers interessados em facultar os seus dados à nova parceria, explicando aos Member Readers a importância dessa mesma parceria. Quando as empresas parceiras/ parcerias contactarem os Member Readers, logo no 1º contacto devem anunciar a parceria com a Jupiter Editions, para que o cliente consiga ver com nitidez as parcerias e a sua importância para a sustentabilidade das empresas num mercado altamente competitivo.

© Jupiter Editions

# Siga o autor @antoinecanarywharf (...)

— (...) Eles é que eram os donos daquele mar. E quiseram convidar-me para entrar com eles naquele mar. Eles chamaram-me, eu vesti o fato e entrei com eles naquele teatro tecnológico de ondas tecnológicas. Era lindo como eles diziam que estava a dar ondas. Diziam que já estava a dar ondas. Que o programa de ondas tinha começado. Que já estava a dar o programa das ondas. Falavam dos *sets* como se fossem autênticos programas de ondas. Como se as ondas tivessem sido programadas e enviadas pel’*O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom. [...] E nesta toda tecnologia de ponta eu via o meu colega da Faculdade de Direito à toa à frente do mar, de prancha na mão a querer entrar e não saber como entrar no mar. Porque tinha faltado às sagradas lições do Xico. Às sagradas lições que incluía um sabor científico salgado a mar. Que sabiam a mar. Mas que também sabiam a vento. (...) [Era lições de surf], uma ciência sobre a formação dos ventos e a propagação das ondas. Com o Xico vi os ventos vindos de Marrocos, vi os ventos vindos da Madeira, vi os ventos vindos das Caraíbas. E nesses ventos, vi que quem soprava quase invisivelmente era *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom que ia fazendo ondas que chegavam enormes à Praia dos Bodyboarders. E nessa bruteza de ondas, vi o meu colega a levar uma porrada de ondas. E ouvi-os a rirem-se dele. Ele não soube entrar nem sair do mar. [...] Depressa foi engolido pelo mar que o lançou às rochas. Lancei-me ao mar para ir salvá-lo com a prancha de bodyboard. Quando cheguei perto dele, achava que ele tinha morrido. Ele estava a boiar virado de barriga para baixo. Meti-me por detrás dele levantando-lhe a cabeça pelos maxilares, tirei as vias respiratórias dele da água e debrucei-o sobre a prancha para lhe dar oxigénio. [...] Por cima de nós, estava um drone a filmar a cena toda. Não quis saber, como é óbvio do vírus

tecnológico. Eu queria era salvá-lo! Ele não respondeu. Vim com ele até à terra, sempre a apanhar a boleia das ondas. Em Terra, iniciei as manobras de suporte básico de vida com compressões torácicas e respiração. Consegui reanimá-lo! Veio um senhor aos berros com o telefone a filmar a dizer que eu não podia fazer respiração boca a boca por causa do vírus. Não precisei de me levantar e mandar uma chapada no telefone do senhor e dizer que estava a agir em legítima defesa, porque numa ação direta, o Xico mandou o senhor imediatamente parar de filmar, como mandou imediatamente o piloto baixar o drone. [...] Descobri depois de o salvar, depois de o reanimar, que ele era um simpatizante do nazismo e estava muito indignado com o facto de em Portugal não haver uma verdadeira liberdade de expressão, por não se poder fazer piadas sobre pretos e não se poder constituir um partido nazi, quando a Constituição, que não era ainda Tecnológica, previa como um direito a liberdade de livre associação e reunião, exceto, é claro, o de partidos nazis, e, por isso, no entender dele as associações de nazismo deveriam poder existir. Eu tinha uma enorme vergonha de estar ali com ele e ele naquela praia a profetizar um pensamento destes... Ainda para mais, à frente daqueles campeões de ondas... Antes do Xico o ter expulsado dali para fora da praia quase à chapada, ainda tive de o ouvir a dizer que queria que chegasse o dia em que as máquinas nos governassem, e dizia ele que era muito otimista e positivista. Dizia ele, que acreditava numa Inteligência Artificial empática e humana que eliminasse o mal e aquilo que “não era natural” e pusesse “cada qual no seu lugar” e que ainda me disse que eu estava a ser preconceituoso e estava a discriminar por não querer ser governado por uma máquina, ecrã, computador ou robot. Teve ainda o descaramento de me perguntar o porquê de eu me julgar melhor do que uma máquina. Achava estranho eu nunca ter “meditado” ou ter procurado ajuda espiritual ou um guia e dizia que eu devia experimentar, que toda a gente precisava de ser “guiado”, que toda a gente precisava de um “guia”, de um líder. Perguntava-me se eu não tinha curiosidade de ver o meu cérebro numa máquina, num ecrã. Esta

conversa já me estava a cansar. Eu ali na praia estava sem forças para lhe responder. Só me apetecia ser levado por uma onda e ser salvo por um surfista... E quando desejei isto quem é que apareceu? O Jakob. O Jakob é que era o meu surfista. Era com ele que eu tinha de ir apanhar ondas. E fui surfar com ele. Ele nem queria acreditar que eu sabia o mapa daquelas correntes. Ele nem queria acreditar que eu sabia rasgar uma onda em cima de uma prancha. E enquanto estava a apanhar a mesma onda que o Jakob, os lobos-marinhos mandavam-me olhar para o céu que dizia que estávamos na prova de fogo dos Illuminnatti Games e que eu tinha de dropinar a onda ao Jakob para ganharmos a guerra e eu dropinei e vi o nosso exército de surfistas a expulsarem o nazi da praia, a gritarem que queriam ver o nosso amor imprimido pela Jupiter Editions e que tínhamos de sair daquela praia sem medos nenhuns de mãos dadas um com o outro. (...) Devemos ser missionários da paz! E devemos saber que muitas das vezes, a paz só se faz com a guerra! Mas não é com uma guerra de armas! É com uma guerra intelectual! É com esta minha guerra intelectual que eu faço a paz! As minhas balas são balas de tinta! Não me atreveria nunca a disparar a sério! Ah!... Se eu disparasse... Se eu pudesse disparar!... Se os algoritmos que me foram instalados pel'O *Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom me deixassem disparar, ao menos, uma bala...! Nem que fosse só uma bala, para não ter de ouvir que quem não quer ser governado por um robot com algoritmos inseridos por um nazi é porque é preconceituoso... Todos os robots fabricados por essa igreja-nazi é que são demoníacos. Então, eles não conseguem ver o meu amor, não conseguem ver a minha felicidade, parecem uns drogados, uns deprimidos, não conseguem ver as cassetes riscadas que metem sempre a tocar-lhes, a dar-lhes sempre as mesmas músicas e eu tenho de compreender isto? Tenho de ficar calado!? Não vou ficar calado! Porque são eles, são igrejas como estas, que provocam a guerra! São eles que declaram a guerra! Era a igreja deles que tinha de cair primeiro! E caiu mesmo! E era o que estava realmente previsto na Bíblia Sagrada e nos Illuminnatti Games que não seguiam a Bíblia Sagrada. (...)

Eram eles que tinham de cair primeiro. Porque a igreja deles tinha de cair. Não podíamos estar em pleno século XXI a vermos células cancerígenas a crescerem. Há igrejas que são autênticos grupos e ceitas nazis. Ora um grupo, uma filosofia, um pensamento, um neurónio, um cérebro, um grupo de cérebros, que olha para mim e diz que eu não devia sequer ter nascido, (...) porque sou gay é mais do que óbvio que têm de ser extintos! Não podem sobreviver no Sistema Perfeito. Ser nazi não é liberdade de expressão. Ofender alguém só porque sim, só porque é estúpido e tem complexos com a sua própria orientação sexual ou complexos com a sua própria cor de pele, porque é simplesmente um estúpido; não tem nada que ver com liberdade de expressão. Há duas fórmulas básicas como DNA básico que é a vida, como o H<sub>2</sub>O, o elemento mais básico da vida, que resolvem sempre isto da mesma maneira: a minha liberdade termina quando começa a do outro, é a primeira fórmula. A segunda fórmula é que eu que sou tolerante, só posso ser intolerante com quem é intolerante, para a minha própria sobrevivência, felicidade e liberdade. Eu, que sou tolerante, não posso ser tolerante para uma célula nazi, para uma célula terrorista ou para uma célula homofóbica. Ser homofóbico é tão perigoso como ser terrorista. Um nazi que quer declarar morte aos gays e morte aos pretos é um ser doente mental. E não há liberdade de expressão nenhuma nesta declaração nazi. Mas, há sim, como é óbvio o contrário. Há liberdade que me deixa expressar isto. Que me deixa declarar a minha sobrevivência. Porque eu quero ser verdadeiramente livre. Porque se um nazi, se um terrorista ou se um homofóbico pode andar na rua de arma na mão, para me matar, então eu também posso andar na rua de arma na mão para disparar em legítima defesa. Mas eu não quero andar de arma na mão, porque eu não quero disparar para ninguém. Aliás, eu não queria ter de disparar para ninguém. (...) obrigaram-me (...) deram-me uma pistola com balas de tinta e disseram-me que estava na Escola de Tiro e que para passar para o próximo nível tinha de manchar o fato engravatado do nazi pedófilo que ia passar com uma prancha de surf na mão (...) mas apareceram 6

de fato e gravata cada um com uma prancha na mão e eu tive de disparar as balas de tinta “às cegas” para o nazi (...) invisivelmente apareceu um exército que disse que se eu não disparasse contra o nazi, o nazi pedófilo dispararia contra mim, sujando-me com a sua tinta de merda, (...) soube, assim, que havia um exército invisível (...) sei, por isso, que há exércitos prontos a quererem serem soldados do meu cérebro. Sei disto, cego, surdo e mudo, porque sou tecnológico. Não preciso de estar ligado na *Rede* a um exército destes para saber que ele existe. Sem ver, sem conhecer, sei que estou ligado a um exército destes. A um exército que quer paz. Que quer de uma vez por todas a paz! Eu não poder andar de mãos dadas com o Jakob, por causa de um doente mental que nos quer aniquilar, quando ele é que devia ser aniquilado? Em 2020, já em pleno século XXI estes problemas, que mais pareciam problemas do 3º mundo existiam. Ainda se falava de racismo. Não se sabia o que era uma ofensa, uma brincadeira, uma guerra. Falavam tanto de paz, mas não sabiam acolher a paz, porque não sabiam usar os próprios neurónios, porque deixaram tecnologias péfidas confundir os neurónios, deixaram tecnologias e mentes tecnológicas confundir os neurónios, criarem um caos neuronal. Eu olhava para os cérebros das pessoas e via a confusão que ia nos neurónios delas. Via isto, quando via os neurónios a ligarem coisas que não deviam ligar. Ao invés de se ligarem ao amor, aos seus maridos e aos seus namorados, andavam a ligar-se aos frigoríficos, aos robots e aos amantes que encontravam em aplicações. A paz está nos nossos neurónios. O exército são os nossos neurónios. E ainda bem que o Sistema Perfeito teve neurónios para acabar com a merda de todas as igrejas que nunca deviam ter nascido e que só provocaram guerras, atrás de guerras. E ainda diziam que era preciso coragem para dizer “merda de igrejas”? Mas se eram uma merda? Não podia dizer que eram uma merda? Alguma vez uma igreja iria incitar ao ódio? A odiar homens que sentem amor por homens? A repetir vezes sem conta que não é natural? Que igreja é essa? Só se for uma igreja do “Diabo”! E o Sistema Perfeito deu cabo de todas as igrejas do “Diabo”! Não era

natural, nem normal, uma igreja dizer que dois homens não podiam ser marido e marido, não podiam gostar um do outro, não podiam sentir amor! Mas se eles sentiam amor!!!!? Era uma igreja que ia desfazer este amor? Este amor é que tinha de desfazer esta igreja! É por isso, que se diz que o Sistema Perfeito foi um sistema amoroso, porque soube ver o amor.

— E o tio acredita no Sistema Perfeito?

— Eu estou bem com o Sistema Perfeito. Vejo Direito, estou em paz comigo, sempre fui muito feliz com o Jakob. Mas isto sou eu. Porque sei como movimentar dentro do Sistema Perfeito. E talvez até gosto dessa arte. Dessa arte de como saber movimentar. Sem querer, vou desenhando uma pegada digital dentro do Sistema Perfeito.

— Vês, Thomas? Eu não disse que o meu pai sofre de síndrome de Estocolmo? Eu disse-te... Não vale a pena! Com ele não vale a pena... O meu pai vai ficando lúcido, mas depois parece que tem ali um chip qualquer que o devolve sempre para a mesma virtualidade... O meu pai fala, fala, critica, só sabe é criticar, mas depois... Lá está ele, só a criticar e não passa dali...

— Alguém tem de ser o cérebro. Os outros se quiserem que sejam o meu corpo. Eu não tenho corpo. Não sou nenhum soldado. Não nasci para dar o corpo. Nasci para dar o meu intelecto. E cá estou a dar-vos. Se quiserem fazer alguma coisa com ele, que o façam! Levem as minhas críticas e façam alguma coisa com elas. Não posso ser um cérebro e corpo ao mesmo tempo. Ter de pensar em tudo ao mesmo tempo, ter que ver tudo ao mesmo tempo, faz-me compreender, faz-me ser empático por tudo e por todos. O que eu sofro é de uma empatia exacerbada. Levada ao exagero. Transporto-me ao exagero para todas as coisas. Para todos os corpos. Tento compreender todas as mentes. Tento sentir-me em todos os corpos. Mas esses meus constantes

teletransportes dão cabo de mim. Eu estou cansado. Preciso de descansar. Estou esgotado. Preciso mesmo de descansar. Estou sem energias nenhuma. Estou esfomeado.

(...)

**Para ver os outros demos desta obra, na página dos Member Writers no site da Jupiter Editions [www.jupitereditions.com](http://www.jupitereditions.com) vá à subpágina do autor e clique nos botões dos vários demos.**

Este demo foi publicado pela Jupiter Editions em [www.jupitereditions.com](http://www.jupitereditions.com) no dia 23 de outubro de 2021 pelas mãos e vontade do autor para a apresentação, divulgação e tradução do seu verdadeiro espírito contra qualquer deturpação.

Não passe a mensagem deturpada!

## **Passe a Missão Jupiter Editions!**

**Uma Missão de Paz! Uma Escrita pela Paz!**



**JUPITER  
EDITIONS**

**Não deixe o espírito deste  
autor morrer.**

**Está nas suas mãos não  
deixar o espírito deste  
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor  
para o IBAN  
PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

**O seu donativo é muito importante  
para proteger a qualidade de  
escrita do autor e não deixar o  
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor  
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o  
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o  
IBAN**

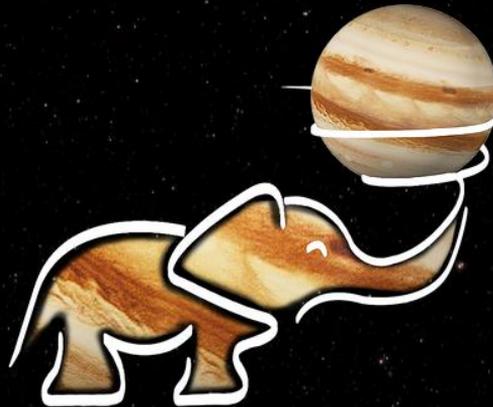
**PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

## Missão Cumprida!

Passa a Missão [online!](#)

[JUPITEREDITIONS.COM](http://JUPITEREDITIONS.COM)



JUPITER EDITIONS [.COM](http://JUPITEREDITIONS.COM)

Nota de edição: o conteúdo do presente demo é uma escrita implementada que foi acrescentada entre setembro e outubro de 2021 pelo autor à versão original da obra durante a sua visita de trabalho à Praia dos Bodyboarders.

O autor aumentou a versão original logo depois de entregar a obra à Jupiter Editions. Tal teve que ver com o Estado de Emergência que foi declarado pelo Governo, levando o autor a produzir uma nova escrita e que por estar ligada ao que já tinha sido escrito, o autor decidiu adicionar a nova escrita à versão original da obra 2080. Em junho o autor celebrou um contrato de trabalho com uma empresa sediada no concelho da Praia dos Bodyboarders. Tal levou a uma nova produção de escrita durante a sua visita de trabalho à Praia dos Bodyboarders que foi fechada definitivamente em outubro de 2021.

A Jupiter Editions e o tradutor da obra 2080 para castelhano aceitaram sempre os novos acrescentos em tempo real da obra, colaborando sempre com o autor e apoiando-o.

O conteúdo da presente obra integra a exclusiva 1ª Ordem da 1ª Edição do Primeiro Plano Editorial da Jupiter Editions só existindo atualmente na 1ª edição de luxo dos 6 exemplares de 2080 que foram impressos à porta fechada. Os Member Readers com 27 jupits ou autorizados pelo autor poderão consultar a 1ª Ordem da 1ª Edição de 2080 de Antoine Canary-Wharf no Jupiter Editions Museum e em especial o presente conteúdo na sua integridade. Nos trabalhos de Carpintaria de 2080 de Antoine Canary-Wharf pelas Regras do Jogo da 1ª Ordem da 2ª Edição anunciadas online no site da Jupiter Editions na zona de Gaming & Puzzling, sabendo-se que Antoine Canary-Wharf poderá diminuir a obra de 930 páginas até 400 páginas, não se espera que o autor inclua o conteúdo do presente demo para a 1ª Ordem da 2ª Edição de 2080 mas que transplante o conteúdo para a sua nova obra Illuminnatti Games em coautoria com Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala e outros autores. Esta tese é uma tese da Jupiter Editions e não do autor, podendo a tese estar completamente errada e verificar-se que o presente conteúdo foi incluído pelo autor na 1ª Ordem da 2ª Edição. 21/10/2021

